



BOLETIM INFORMATIVO

Mais de 350 candidatos a Mestrados e Doutoramentos do ICS

A primeira fase de candidatura a Mestrado do ICS, que terminou no dia 7 de julho, registou uma ligeira queda relativamente a igual período do ano passado, mas o número de candidatos (311) voltou a ser superior ao total de vagas disponibilizadas (285). Os cursos de 2º ciclo com maior procura são os de Ciências da Comunicação e de Comunicação, Arte e Cultura, em ambos os casos com quase o dobro dos candidatos relativamente ao *numerus clausus*. Os novos cursos de Mestrado em Media Arts e em Sociologia do Género e da Sexualidade também tiveram boa receção, com 28 e 16 candidatos respetivamente.

Para o terceiro ciclo, no conjunto da primeira e da segunda fases, os cursos de Doutoramento do ICS—Ciências da Comunicação, Estudos Culturais, História e Sociologia—somam 43 candidatos. A terceira fase para as vagas sobranes, abre no fim de agosto. ☺

Imagem: freepik

Novo ano letivo deverá regressar totalmente ao ensino presencial

A Universidade do Minho continua a funcionar em modo de *normalidade condicionada*, mas o ano letivo 2021/2022 está a ser preparado para um regresso a atividades presenciais mais regulares. Os horários dos diversos cursos de todos os ciclos de estudos já deverão considerar que o ensino será plenamente em sala de aula, com lotação normal dos espaços.

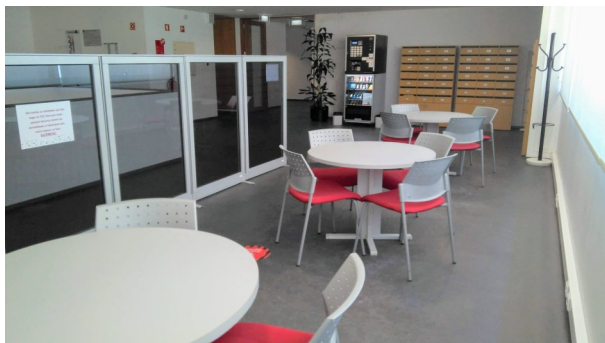
Depois de dois anos académicos que combinaram aulas presenciais com aulas online, em alguns momentos, exclusivamente por via remota, os docentes e os estudantes poderão finalmente retomar as rotinas habituais. De acordo com Maria do

Carmo Ribeiro, presidente do Conselho Pedagógico do ICS, o próximo ano letivo, que se inicia no dia 4 de outubro, funcionará já muito próximo dos anos anteriores à pandemia, em-

bora continue a recomendar-se a adoção de comportamentos responsáveis.

Se se mantiverem as previsões atuais, o uso de máscara deverá ser ainda obrigatório, pelo menos no primeiro semestre. No entanto, os constrangimentos que se experimentaram durante a aplicação do Plano de Contingência deverão ser atenuados.

No ICS, também já se iniciou a preparação das novas condições. Voltaram ao piso 1 do edifício 15 do *campus* de Gualtar as mesas e as cadeiras que habitualmente reuniam estudantes em grupo e será revista no início de setembro toda a sinalética referente à lotação dos espaços.



Espaços comuns voltam a poder ser utilizados
Imagem: Pedro Portela

Estudo revela que a progressão na carreira é a principal motivação para fazer um curso de 3º ciclo

Doutoramento corresponde a expectativas e melhora condições de vida e de trabalho



Imagem: unsplash

Progridir na carreira, melhorar o currículo pessoal e ingressar na atividade académica são as principais razões para inscrição num curso de Doutoramento. Os resultados são de um estudo que o ICS, em parceria com o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura do CECS, desenvolveu entre abril e maio deste ano.

Num inquérito dirigido a mais de 500 estudantes ou ex-estudantes inscritos em cursos de Doutoramento do Instituto entre 2010 e 2021, a equipa liderada por Emília Araújo e Madalena Oliveira procurou também saber que dificuldades sentiram ou sentem os doutorandos. De entre os 230 respondentes, salientam-se a organização e gestão do tempo pessoal, a conciliação com responsabilidades familiares e o domínio de software especializado como os principais obstáculos do percurso. A sensação de isolamento e de insuficiente contacto com os colegas é também apontada por 30,9% dos inquiridos como um elemento acessório de dificuldade.

O estudo *Percursos e Trajetórias dos Estudantes de Doutoramento do ICS* procurou também compreender por que razão alguns estudantes suspenderam ou mesmo desistem de concluir os estudos deste nível de ensino. Entre os 36 estudantes que interromperam

temporariamente ou cancelaram a inscrição neste ciclo de estudos, as dificuldades de conciliação com a atividade profissional estão entre as principais causas, embora também se registem dificuldades relacionadas com questões familiares, como por exemplo o facto de se ter menores, idosos ou outras pessoas a cargo.

Dos 89 elementos da amostra que já concluíram o Doutoramento, apenas três o fizeram no prazo regular de três anos. O tempo médio de realização deste grau de formação é, de acordo com as respostas ao inquérito, de cinco anos.

Quase 40% dos respondentes declararam beneficiar ou ter beneficiado de uma bolsa de Doutoramento, na maior parte dos casos atribuída pela FCT. Por outro lado, é entre os estudantes beneficiários de bolsa que a taxa de conclusão é mais elevada.

Mais de metade dos (ex-)estudantes que responderam ao inquérito confirmou que teve ou tem atividade profissional remunerada durante os estudos, sendo a maioria empregada por conta de outrem no setor público.

Dos 230 respondentes, 141 consideraram que o programa doutoral frequentado correspondeu ou corresponde “significativamente” ou “muito” às expectativas e 63% admitem

utilizar conhecimentos adquiridos durante a formação na atividade profissional. Também para quase metade dos inquiridos, o Doutoramento contribuiu “significativamente” ou “muito” para a melhoria de vida e/ou da condição profissional. No entanto, apenas 54 inquiridos declararam ter escolhido o Doutoramento que frequentam ou frequentaram por terem visto nessa área mais oportunidades de trabalho. A principal razão de escolha do curso é a correspondência à área em que pretendiam aprofundar a formação. Esta opção é assinalada por 202 inquiridos, sendo muito residual a eleição do curso por facilidade de acesso.

O estudo *Percursos e Trajetórias dos Estudantes de Doutoramento do ICS* procurou recolher informação sobre a situação profissional atual dos doutorandos/doutores, as suas motivações para inscrição em Doutoramento, o impacto que este grau de ensino teve/tem na trajetória profissional e as dificuldades experimentadas. Na primeira fase agora concluída, foi aplicado um inquérito por questionário, com recurso à aplicação Google Forms. Numa segunda fase, vão ser realizadas entrevistas em profundidade a uma subamostra do grupo, para explorar os resultados e analisar em detalhe as percepções dos (ex-)estudantes. 

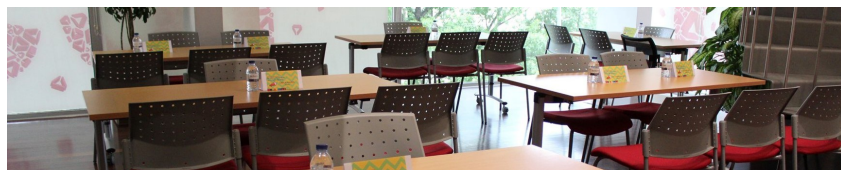
5 anos

**Tempo médio de
conclusão do
Doutoramento**

40%

**Estudantes
beneficiários de
bolsa de
Doutoramento**

Doutorandos reconhecem boas condições de acolhimento e prestígio da Universidade do Minho



Três quartos dos (ex-)estudantes que participaram no estudo *Percursos e Trajetórias dos Estudantes de Doutoramento do ICS* realizaram o Doutoramento na modalidade de curso. Dos 230 respondentes do inquérito, 116 tiveram apenas um orientador e só nove tiveram três orientadores. Quase metade dos alunos teve seis ou mais reuniões de orientação por ano. Por outro lado, para 160 inquiridos, a orientação científica foi muito boa. Já as condições físicas / instalações da Universidade do Minho são “boas” ou “muito boas” para 87% dos respondentes.

No que diz respeito à autoavaliação das competências pessoais, a maioria dos estudantes diz ter “boas” ou “muito boas” competências de escrita académica (83%), de apresentação oral de trabalhos (89%) e de métodos e técnicas de pesquisa (63%). O conhecimento de línguas estrangeiras e de software especializado de suporte ao trabalho de investigação são as competências que parecem revelar mais fragilidades na amostra.

Referências de amigos ou colegas são o principal canal para conhecer o Doutoramento que se frequentou ou está a frequentar

A maioria dos doutorandos e doutores do ICS que integraram a amostra diz participar ou ter participado com frequência (mais de três vezes por ano) em eventos científicos. No entanto, 163 dizem nunca ter publicado em revistas científicas de língua estrangeira, um número que deve atender também ao facto de 104 respondentes estarem ainda a frequentar o curso.

Em relação à escolha da Universidade do Minho para obter o grau de Doutor, a adequação da oferta formativa às expectativas é a razão mais saliente, seguindo-se o prestígio da Universidade, a qualidade da oferta formativa e a proximidade à residência, o que tem correspondência com o facto de 156 respondentes terem identificado como local de residência os distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo.

A referência de amigos ou colegas e os sites da Universidade do Minho e do ICS são os principais canais de informação para conhecimento do curso ou programa doutoral frequentado. As redes sociais e os eventos científicos registam uma relevância muito residual. 📍

Caracterização da amostra



230 respondentes

55% do sexo feminino

44% do sexo masculino

1% não identificado



Idade dos respondentes

60,4% entre 25 e 45 anos

Respondente mais jovem: 25 anos

Respondente mais velho: 68 anos



Formação anterior dos respondentes

94% têm grau de Licenciado

85% têm grau de Mestre



Respondentes por Doutoramento

2% Arqueologia

42% Ciências da Comunicação

18% Estudos Culturais

5% Estudos de Comunicação

10% Geografia

9% História

12% Sociologia



Nacionalidade dos respondentes

59,6% Portugal

32,2% Brasil

8,2% Outras nacionalidades (Angola, Cabo Verde, Espanha, Gana, Itália, Moçambique, Nepal, Palestina)

Ficha técnica do estudo

Total de (ex-)estudantes inscritos entre 2010/2011 e 2020/2021: 750 estudantes dos cursos de Doutoramento em Arqueologia, Ciências da Comunicação, Estudos Culturais, Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade, Geografia, História e Sociologia

Total de (ex-)estudantes contactados: 555

Total de respondentes: 230 (30,67% da população considerada)

Método: Inquérito por questionário, com recurso à aplicação Google Forms

Equipa: Madalena Oliveira, Emília Araújo, Mariana Rodrigues e Marta Barbosa

AGENDA

30 de agosto a 3 de setembro

Segunda fase de candidatura a Mestrado e terceira fase de candidatura a Doutoramento

21 a 27 de setembro

Terceira fase de candidatura a Mestrado

01 de outubro

Sessão de acolhimento aos novos estudantes de Licenciatura do ICS

04 de outubro

Início das atividades letivas

28 de outubro

Atividades de receção ao estudante internacional

DEPARTAMENTOS

Nova direção do Departamento de Ciências da Comunicação



Felisbela Lopes foi eleita diretora do Departamento de Ciências da Comunicação. Professora associada com agregação, a docente é também coordenadora do grupo de investigação de Média e Jornalismo do CECS e foi entre 2017 e 2019 diretora do Mestrado em Ciências da Comunicação. Entre 2009 e 2014 foi Pró-Reitora da Universidade do Minho para a área da Comunicação. É comentadora residente da RTP e colunista semanal do *Jornal de Notícias* e mensal do *Correio do Minho*. ☺

INVESTIGAÇÃO

FCT aprova dois projetos de investigação do CECS

Rosa Cabecinhas e Edson Capolino são os investigadores do CECS que viram aprovados os projetos que candidataram a financiamento da FCT no Concurso para Projetos I&D em Todas as Áreas Científicas. De acordo com os resultados divulgados no final de julho, os dois projetos—um sobre migrações, média e ativismo e outro (exploratório) sobre o comprometimento dos jovens com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável—representam um financiamento de quase 275 mil Euros (236.3 mil Euros + 37.9 mil Euros). ☺



VERÃO NO CAMPUS

Um programa de atividades para aprender a diversidade das Ciências Sociais



O que fazem arqueólogos, historiadores, geógrafos, profissionais da comunicação e da proteção civil? As atividades do ICS para a iniciativa Verão no Campus deste ano ofereceram a um conjunto de 11 estudantes do ensino secundário um programa que procurou mostrar a diversidade das Ciências Sociais. De 20 a 23 de julho, os participantes tiveram experiências que os levaram à RUM, ao centro da cidade de Guimarães, a um quartel de bombeiros, ao Arquivo Municipal de Braga e a escavações arqueológicas. De acordo com Maria do Carmo Ribeiro, presidente do Conselho Pedagógico do ICS, “os quatro dias de atividades proporcionaram aos estudantes um momento único de interação com o meio académico, de contacto com as diversas áreas de atuação do Instituto e de preparação para as opções vocacionais”. ☺

ALUNOS

ICS publica em setembro guia do delegado e do subdelegado de ano

Facilitar informação sobre as funções do delegado e do subdelegado de ano dos cursos dos três ciclos de estudos e promover uma melhor interação entre os estudantes, as comissões de curso e o Conselho Pedagógico são os principais objetivos do Guia que o ICS vai publicar em setembro. O documento foi já objeto de consulta junto dos diretores de curso e deverá estar online, no site do Instituto, no início do novo ano académico. ☺

!!! A Presidência do ICS faz votos de que o período de férias que agora se inicia seja tempo de repouso, revitalização de energia e recuperação da confiança. !!!

No mês de agosto interrompemos a edição deste boletim.